

# O cuidado de enfermagem à criança no pós-terapia intensiva pediátrica:

reflexos na produção científica nacional da década de 90<sup>1</sup>

Flavio Dias da Silva  
Ivone Evangelista Cabral

## Resumo

O reflexo da produção científica nacional de enfermagem sobre o cuidado com criança no PTIP, na década de 90, é o objeto sob investigação. Levantar a incidência da produção científica implícita no objeto sob investigação é o objetivo deste estudo de natureza quanti-qualitativa, desenvolvido segundo os métodos estatístico e da análise documental. Em 13 periódicos nacionais de enfermagem, analisamos 180 números, equivalendo a 1630 artigos, destes extraímos para análise documental 7% (n=114) com conteúdos de pediatria, sendo encontrados apenas 0,34% (n=3) com temáticas sobre o cuidado com criança no PTIP. Por um lado, a produção científica nacional refletiu a preocupação dos(as) enfermeiros(as) com o cuidar de crianças, seja na internação ou ambulatório. Por outro, revelou a invisibilidade da atuação do(a) enfermeiro(a) na atenção à criança no domicílio direcionada à instrumentalização dos familiares, na realização de um cuidado tecnológico associado ao habitual.

*Palavras-chave:* Enfermagem - Terapia intensiva - Saúde infantil

## Introdução

A elevação da sobrevivência de crianças com agravos de saúde e patologias de elevado nível de complexidade, em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), tornou-se possível em decorrência do grande avanço tecnológico, sobretudo na década de 90. A UTIP dispõe de uma equipe formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais, com elevado nível de conhecimento técnico-científico, que os qualifica para incidir sobre as situações de risco que as crianças apresentam.

*A UTIP tem por finalidade recuperar a saúde da criança, revertendo o quadro de morbidade que poderia culminar em morte. Para isso a criança recebe tratamento e monitorização intensiva, assistência médica e de enfermagem especializada, sendo proporcionado os melhores cuidados de modo a satisfazer suas*

*necessidades físicas, espirituais, sociais e psicológicas e de atender o cliente em tempo hábil pela concentração de esforços e os melhores recursos existentes* (Piva, 1990, p. 9).

Depois da alta hospitalar, essas crianças re-inserem-se no contexto sociofamiliar, muitas vezes com algum tipo de dependência tecnológica, como afirmam Fleming (1994) e Cunha (1997), compondo um novo grupo no contexto social brasileiro, denominado por Cabral (1997) de herdeiros da tecnologia.

Entendemos que a literatura científica nacional de enfermagem (publicações de resumos, notas prévias, relatos de experiência, artigos de revisão e relatórios de pesquisas) reflete uma parte das transformações do cuidado de enfermagem com esse grupo social, bem como revela as preocupações dos enfermeiros com o *status* científico da especialidade da enferma-

gem pediátrica. Todavia, estas preocupações, num primeiro momento, estão centradas no cuidado institucional com a criança crítica, não parecendo privilegiar o cuidado de enfermagem domiciliar, como apontam os resultados desse estudo. A transição do olhar institucional para o domiciliar no cuidado com as crianças emergentes de terapia intensiva pediátrica ainda é muito incipiente, uma vez que a produção científica de enfermagem pediátrica, segundo Kakehashi (1998), tem os descritores (palavras-chave) desarticulados, seus autores são em grande maioria docentes em autoria única, os produtos se caracterizam por não serem resultados de pesquisa científica e as temáticas são, prioritariamente, da área assistencial.

Esse quadro definido pela autora nos anuncia de que o cuidado desenvolvido pelos enfermeiros na área de atenção domiciliar às crianças egressas da terapia intensiva ou inexistem ou não está expresso na produção científica de enfermagem. Certamente, qualquer que seja a direção da premissa aqui delimitada, é fundamental que o grupo de enfermeiros pediatras brasileiros estejam alertas para o que Cabral (1997, p. 14) explicitou:

*A sobrevivência de crianças prematuras ou com insuficiência orgânica resulta do avanço tecnológico, em contrapartida, o senso comum não teve um tempo histórico para dar conta do atendimento às necessidades desse grupo emergente. Conseqüentemente, é fundamental que na interação enfermeira(o) com a clientela (as mulheres-mães) seja buscado o núcleo comum do senso comum para sustentar o pensar e fazer de ambos.*

Desta forma, evidencia-se que o foco de atenção da enfermagem pediátrica incide sobre os aspectos técnico-científicos subsidiários ao cuidado do corpo da criança, estando a educação do familiar centrada num modelo biomédico-tecnicista de cuidar e bancário vertical de educar, ambos insuficientes para dar conta da realidade de vida dos cuidadores familiares no domicílio.

### **Justificativas e relevância do estudo**

O impacto do assistir e cuidar de uma criança na Unidade de Terapia Intensiva não se resume à

sobrevivência da mesma. Entendendo que uma investigação que explicita o estado da arte acerca do assunto reflete a posição do foco da atenção de enfermagem à criança que requeira atenção intensiva em uma unidade tão especial, que tantas marcas imprimem no processo de crescimento e desenvolvimento desse grupo. Seguramente a Terapia Intensiva trouxe expressiva contribuição na redução das taxas de mortalidade infantil. Entretanto desconhecemos a existência de indicadores que avaliemos a qualidade da sobrevivência desse grupo no contexto social. Foi nosso interesse localizar materiais científicos, no campo da Enfermagem Pediátrica, que abordassem temáticas envolvendo a re-inserção dos emergentes da Terapia Intensiva Pediátrica na sua comunidade e no contexto familiar.

De acordo com Cunha (1997, p. 5), "nos anos oitenta surgem as primeiras UTIPs no Brasil, principalmente na Região Sudeste, passando a exigir padrões mínimos de funcionamento e pessoal qualificado". Atualmente, podemos perceber que a problemática reside no surgimento de um grupo social decorrente do advento tecnológico e no atendimento extra-institucional, ou domiciliar, das demandas de cuidado com referido grupo. O avanço tecnológico teve uma importância primordial na visão de Cabral (1997, p. 14):

*O surgimento da incubadora, dos ventiladores mecânicos, da unidade de terapia intensiva neonatal, que fizeram com que aumentassem a taxa de sobrevivência desse grupo de crianças. Se por um lado isso trouxe incontáveis benefícios à sociedade, pois aumentou as chances de sobrevivência desse grupo de crianças; pôr outro, essas crianças passaram a exigir um acompanhamento (follow-up) a longo prazo dos profissionais e cuidados especiais para inseri-los no contexto social. Eles formam um grupo emergente no contexto social, cuja atenção e cuidados demandam formas de saberes até então desconhecidas para o senso comum.*

Diante de tais fatos, constatamos a necessidade de avançar as linhas temporais rumo ao futuro, e a produção científica se apresenta, sob nosso ponto de vista, como um espelho que reflete a direção do foco

de atenção da enfermagem na re-inserção social da criança no pós-terapia intensiva, por conseguinte, a produção científica reflete importantes indicadores do desenvolvimento científico de uma profissão, além de se constituir em um marco importante do desenvolvimento da prática profissional.

### **Objeto de estudo, questões norteadoras e objetivos**

O foco da investigação repousa sobre a incidência da produção científica de enfermagem acerca do cuidado com a criança e sua estimulação no pós-terapia intensiva pediátrica, na década de noventa.

As questões norteadoras do estudo foram: a) Quais as tendências refletidas na produção científica do cuidado em Enfermagem Pediátrica?; b) Qual o foco de atenção da Enfermagem Pediátrica, refletido nos periódicos nacionais de enfermagem, na década de 90?

Os objetivos delineados foram: a) Identificar as tendências da produção Científica de Enfermagem Pediátrica; b) Caracterizar a produção científica de Enfermagem Pediátrica que reflete o foco da atenção à criança no pós-terapia intensiva na década de 90.

### **Abordagem metodológica**

Realizamos um estudo de natureza quanti-qualitativa, o qual foi desenvolvido segundo o método descritivo da análise documental. Segundo Cervo (1996, p. 49) "a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los."

Takehashi (1998, p. 44) *apud* Rummel (1974), para definir a pesquisa documental, diz que *a pesquisa documental pode ser definida como um método para descobrir os acontecimentos e os fatos no decorrer do tempo e correlacioná-los numa seqüência significativa, dentro dos limites dos recursos disponíveis, da delimitação da temática a ser pesquisada, objetivos a serem atingidos e de acordo com os princípios éticos.*

Adotamos a análise documental como procedimento de registro de dados na ficha documental. Para apresentação dos resultados levantados, utilizamos técnicas de procedimento estatístico, uma vez que esta forma "permite uma concentração maior e simplificação das informações, aproximando-as, facilitando as comparações, análise ou interpretação" (Cervo, 1996, p. 14).

As fontes primárias do estudo se constituíram de trabalhos científicos sob forma de artigo e/ou resumo nos periódicos científicos de enfermagem em âmbito nacional. O levantamento dos dados foi feito nas bibliotecas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Fernandes Figueira (IFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano do Caribe de Informação em Ciências e Saúde (LILACS) - BIREME e sistema "MEDLINE" de informações, no seguinte endereço eletrônico: [www.bireme.br](http://www.bireme.br).

Através de um rastreamento, catalogamos 13 (treze) coleções de revistas de enfermagem. Destacamos: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista ACTA Paulista de Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UERJ, Revista Texto e Contexto, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Alternativa de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Cogitare, Revista Baiana de Enfermagem e Enfermagem Revista: Caderno de Enfermagem (PUC de MG). Não localizamos a totalidade dos exemplares das coleções supracitadas, o que justifica-se pela falta das mesmas no acervo das instituições visitadas e pela periodicidade irregular das publicações, o que impossibilitou a consulta às fontes antes da finalização da coleta de dados desta investigação. Dos 13 periódicos analisados, apenas seis têm suas coleções completas. Destacamos: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista ACTA

Paulista de Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UERJ, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e Revista Alternativa de Enfermagem.

Dos 13 periódicos, foram destacados os artigos de autores enfermeiros que abordavam temáticas da pediatria e as que versavam sobre o cuidado com criança no pós-terapia intensiva. Dos 180 números de revistas encontrados, obtivemos uma amostra total de 1630 (100 %) artigos, sendo 1516 (93%) de natureza geral, 114 (7,0%) de pediatria. Dos artigos que versam sobre saúde da criança, apenas três (0,31%) relacionam-se ao pós-terapia intensiva, em um recorte temporal situado na década de 90.

Procedemos à análise de conteúdo das informações apropriando-nos do recurso de análise temática, palavras-chave que indicaram os sujeitos e cenários dos estudos. Exemplos: escolar, neonato, internação hospitalar, ambulatório, escola e domicílio.

## Revisão de literatura

Se o adoecer já representa uma ruptura da criança com o seu mundo sociofamiliar, adentrar um hospital é encarado por ela criança como mais um problema e, quando isso ocorre, a enfermagem se depara com quatro grandes desafios, quais sejam: a própria doença, o afastamento da criança do convívio com a família; o significado do adoecer para elas; e suas conseqüências para as relações sociais. Associado às limitações físicas impostas pela doença, estão o afastamento do lar e a entrada no mundo hospitalar desconhecido.

Segundo Souza (1997, p. 32), "a experiência do adoecer traz consigo uma série de sentimentos, reações e limitações, que são mobilizadoras de estresse, ansiedade e medo, não só para aquele que adoecer, mas também para sua família". A autora alerta que, de repente, a criança se vê impedida de locomover-se, comunicar-se, seu comportamento habitual é totalmente alterado. Crianças a partir dos sete anos comumente associam a doença à punição,

diminuindo sua auto-estima. Ela finaliza dizendo que essas crianças também apresentam reações fantasiosas sobre a doença, sentimentos de raiva, depressão e rejeição.

Ao entrar no universo hospitalar, parte das crianças terão que superar os desafios impostos pela UTI e sua dinâmica própria. Lentamente essas experiências somar-se-ão à criança, experiências negativas e positivas. Talvez a maior delas seja a de vencer a própria morte, sobreviver à catástrofe do naufrágio do corpo no mar da doença. O que é importante destacar que esse ritual de passagem traz, associadas aos traumas, dores e seqüelas, a aprendizagem que entrará na zona de latência do saber, como apresentado por Cabral (1997, p. 14).

A UTI objetiva recuperar a criança grave e em iminente risco de vida, o que exigirá da equipe que ali atua conhecimentos técnico-científicos visando o pronto atendimento das necessidades da clientela. Podemos constatar o crescente número de crianças advindas de UTI, e que requerem um cuidado todo especial, após a alta domiciliar, para reinserir-se no seu contexto sociofamiliar.

Crianças com necessidades especiais de cuidados de saúde é um termo comumente usado por muitos profissionais que prestam assistência as crianças emergentes de Unidade de Terapia Intensiva, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos entre outros. Gray e Grunski (1997) descrevem essas crianças "como um grupo que requer cuidados contínuos dos médicos para manter o seu estado de saúde, devido terem o seu estado de saúde crônico, onde muitas vezes, essa condição faz com que necessitem de tecnologia e tenham limitações, no seu estilo de vida, de suas funções normais apropriadas para sua idade".

Gray e Grunski (1997) definem essas crianças como "aquelas que têm ou estão com maior comprometimento físico, de desenvolvimento, de comportamento, ou condições emocionais, e que requerem serviços de saúde relacionados a um tipo, ou quantidade muito além do que as crianças normalmente exigem".

O grupo de crianças com necessidades especiais decorrentes do suporte terapêutico, requer cuidados técnicos especializados individuais e personalizados, uma vez que estas necessidades são de alta demanda e variam à luz do problema instalado.

Santos (1996, p. 7) define criança especial aquela:

*Criança excepcional, deficiente mental e/ou portadora de necessidades educacionais especiais, por considerar que esta criança é especial em todos os sentidos, isto é, tem necessidades especiais e conseqüentemente exige profissionais especializados e tratamento especial, mas também pelo fato de ter sido idealizada, esperada, sonhada e, por razões alheias à sua vontade e a seus pais, não corresponde ao idealizado.*

Muitas crianças que apresentam alguma patologia necessitam desses cuidados especiais, como por exemplo: criança com fibrose cística, com insuficiência renal, antibioticoterapia, dependentes de tecnologia e etc. Cunha (1997, p. 4) afirma que

*Crianças dependentes de tecnologia demandam uma série de novos cuidados, que são do domínio dos profissionais de saúde, para assegurar as condições mínimas de qualidade de vida. Entretanto, desconheço a existência de programas institucionais, ou outras iniciativas, para o acompanhamento e suporte às famílias, que passam a enfrentar dificuldades de natureza variada, para corresponder à altura das responsabilidades que lhe cabem, quando do retorno da criança ao domicílio.*

A autora (op. cit) considera que a família, ao entrar no serviço de Terapia Intensiva Pediátrica, depara-se com um arsenal tecnológico, monitores, fios, ruídos, destreza e a pressa dos profissionais em manipular sondas e soros e principalmente a prepotência de um discurso hegemônico e tecnicista, fazendo com que a família sintam-se fragilizada e limitada.

Segundo Carvalho (1994, p. 104), "a função dos pais, deve ser a extensão dos papéis desempenhadas em casa: dar conforto, carinho e tranquilidade; devem ser estimulados a tocar, pegar no colo, banhar, alimentar, trocar fraldas, conversar, ler histórias nas UTIP". Entendemos que qualquer programa de atenção domiciliar para crianças com necessidades especiais que emergem da terapia intensiva, necessita da adesão da família ainda na unidade de internação. Segundo Alan, Coble, Pollack *et al* (1991, p. 315), o número destas crianças vem crescendo nos E.U.A, como evidenciado através das estatísticas daquele país:

*Aproximadamente 70 % das crianças crônicas sob ventilação podem expressar uma sobrevida prolongada. Em 1987, O U.S. Office of Technology Assessment estimou que mais de 2000 dessas crianças residem nos Estados Unidos. O Home Care<sup>2</sup>, mostrou - se como um cuidado alternativo hospitalar, porém no domicílio, reduz os custos em 50 - 95 % oferecendo às crianças um estímulo psicológico e fisiológico apropriado, melhor integração na família e reduzida exposição à infecção.*

## **Apresentação dos dados e discussão dos resultados**

A Tabela I apresenta o total de periódicos analisados. Das 180 revistas analisadas com intervalo bienal, 19.42% (Fi=35) são da coleção ACTA Paulista. Este número elevado relaciona-se a periodicidade quadrimestral, com publicações regulares desde o início de 1990. Em contrapartida outras coleções começaram a ser editadas a partir de 1993 e com uma periodicidade menor. O ( - ) de inexistente equivale às coleções incompletas ou revistas que tiveram suas edições descontinuadas ou de forma irregular.

**Tabela I** - Total de periódicos selecionados para análise, com publicações no período de 1990 a 1998.

Nome da Revista	Número de Revistas / Intervalo de Ano						Total parcial	
	1990 / 1992		1993 / 1995		1996 / 1998			
	Fi	F	Fi	F%	Fi	F %	F	F%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	9	5.1	9	5.0	10	5.57	28	15.67
Revista ACTA Paulista de Enfermagem	12	6.5	12	6.8	11	6.12	35	19.42
Revista Latino - Americano de Enfermagem	-	-	7	3,9	14	7.8	21	11.7
Revista de Enfermagem da UERJ	-	-	6	3,4	9	5.0	15	8.4
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	-	-	-	-	6	3.34	6	3.34
Revista Alternativa de Enfermagem.	-	-	-	-	9	5.0	9	5.0
Revista Brasileira de Enfermagem	7	3.8	10	5.6	10	5.57	27	14.97
Revista Paulista de Enfermagem	2	1.0	-	-	-	-	2	1.0
Revista Texto e Contexto	-	-	5	2.8	7	3.9	12	6.7
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	0.5	4	2.25	4	2.23	9	4.98
Cogitare Enfermagem	-	-	-	-	4	2.23	4	2.23
Revista Baiana de Enfermagem	3	1.6	4	2.25	3	1.68	10	5.53
Enfermagem Revista : Caderno de Enfermagem	1	0.5	-	-	1	0.56	2	1.06
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>19</b>	<b>57</b>	<b>32</b>	<b>88</b>	<b>49</b>	<b>180</b>	<b>100</b>

Conforme demonstram os dados da Tabela II, dos 1630 artigos analisados, verificamos que a produção científica de enfermagem foi aumentando gradativamente, ou seja, de 17.67% no início dos anos 90 para 46.87% ao final dessa década. No início dos anos 90, encontravam-se amplamente difundidos seis periódicos e ao final da mesma década esse número cresceu para 13 investi-

gados neste estudo, revelando que houve um surgimento de novos periódicos e ampliação na periodicidade dos existentes. Isso demonstra uma maior divulgação do conhecimento científico de enfermagem e uma tendência em dar maior visibilidade ao que os enfermeiros brasileiros vêm produzindo na prática profissional, aumentando assim a disponibilidade de artigos sobre enfermagem em geral.

**Tabela II** - Total de artigos publicados na década de 90, por periódico analisado.

Nome da Revista	Total de Artigos / Intervalo de Ano						Total parcial
	1990 / 1992		1993 / 1995		1996 / 1998		
	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%	
Revista da Escola de Enfermagem da USP	110	6.7	102	6.2	117	7.1	329
Revista ACTA Paulista de Enfermagem	48	2.9	39	2.3	135	8.2	222
Revista Latino - Americano de Enfermagem	-	-	69	4.2	166	10.1	235
Revista de Enfermagem da UERJ	-	-	36	2.2	43	2.6	79
Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery	-	-	-	-	49	3.0	49
Revista Alternativa de Enfermagem.	-	-	-	-	48	2.9	48
Revista Brasileira de Enfermagem	104	6.3	123	7.5	104	6.3	331
Revista Paulista de Enfermagem	14	0.8	-	-	-	-	14
Revista Texto e Contexto	-	-	57	3.4	73	4.4	130
Revista Gaúcha de Enfermagem	3	0.1	11	0.6	24	1.4	38
Cogitare Enfermagem	-	-	-	-	78	4.7	78
Revista Baiana de Enfermagem	7	0.4	34	2.0	24	1.4	67
Enfermagem Revista: Caderno de Enfermagem	-	-	5	0.3	5	0.3	10
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>17.2</b>	<b>476</b>	<b>28.7</b>	<b>866</b>	<b>52.4</b>	<b>1630</b>

Caldas (1997) apud Boykin e Schoenhofer (1993) consideram que o cuidado, expresso na enfermagem não é um fenômeno abstrato, mais sim pessoal, que envolve conhecimento. Existe a necessidade e é importante o estudo do processo e fenômeno de cuidar na cultura brasileira, pois as particularidades e a realidade da prática profissional no Brasil merecem ser exploradas para o avanço da profissão, de forma independente e original.

Conforme demonstra a Tabela III, dos 1630 artigos, 93% versam sobre assuntos gerais e 7,0% apresentam temas de enfermagem pediátrica, o que demonstra que há uma pulverização da produção científica de enfermagem pediátrica no conjunto das publicações de enfermagem contidas nos 13 periódicos analisados.

**Tabela III** - Total de artigos publicados por periódicos, na década de 90, segundo a natureza da publicação, se geral ou de enfermagem pediátrica.

Nome da Revista	Total de Artigos segundo sua natureza				Total parcial	
	Geral		Enfermagem Pediátrica			
	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	311	19.06	18	1.10	329	20.16
Revista ACTA Paulista de Enfermagem	181	11.1	41	2.51	222	13.61
Revista Latino-Americano de Enfermagem	219	13.43	16	0.98	235	14.41
Revista de Enfermagem da UERJ	73	4.5	6	0.4	79	4.9
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	46	2.82	3	0.18	49	3.0
Revista Alternativa de Enfermagem	46	2.82	2	0.12	48	2.94
Revista Brasileira de Enfermagem	319	19.6	12	0.74	331	20.34
Revista Paulista de Enfermagem	13	0.8	1	0.06	14	0.86
Revista Texto e Contexto	121	7.4	9	0.55	130	7.95
Revista Gaúcha de Enfermagem	35	2.15	3	0.18	38	2.33
Cogitare Enfermagem	77	4.72	1	0.06	78	4.78
Revista Baiana de Enfermagem	66	4.05	1	0.06	68	4.11
Enfermagem Revista: Caderno de Enfermagem	9	0.55	1	0.06	10	0.61
<b>Total geral</b>	<b>1516</b>	<b>93,0</b>	<b>114</b>	<b>7,0</b>	<b>1630</b>	<b>100</b>

O Gráfico I ilustra a distribuição dos artigos de enfermagem pediátrica entre os de natureza geral, demonstrando uma disseminação da produção científica desse campo específico do saber.



Na Tabela IV, podemos visualizar que o foco da atenção de enfermagem pediátrica esta voltado essen-

cialmente para a prática extra-domiciliar, no hospital, escola ou comunidade.

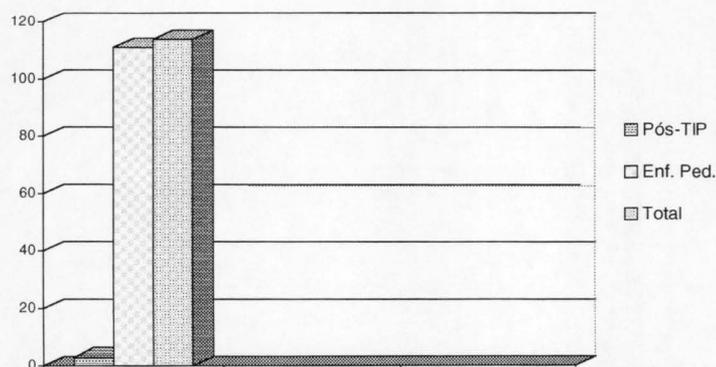
**Tabela IV** - Distribuição dos artigos com temáticas de pós-terapia intensiva pediátrica entre os de enfermagem pediátrica.

Nome da Revista	Nº Artigos sobre Pós-TIP		Nº Artigos sobre Enf. Pediátrica		Total	
	Fi	F%	Fi	F%	Fi	F%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	1.73	16	14.07	18	15.8
Revista ACTA Paulista de Enfermagem	1	0.87	40	35.13	41	36.0
Revista Latino - Americano de Enfermagem	-	-	16	14.0	16	14.0
Revista de Enfermagem da UERJ	-	-	6	5.3	6	5.3
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	-	-	3	2.6	3	2.6
Revista Alternativa de Enfermagem	-	-	2	1.75	2	1.75
Revista Brasileira de Enfermagem	-	-	12	10.5	12	10.5
Revista Paulista de Enfermagem	-	-	1	0.9	1	0.9
Revista Texto e Contexto	-	-	9	7.9	9	7.9
Revista Gaúcha de Enfermagem	-	-	3	2.6	3	2.6
Cogitare Enfermagem	-	-	2	1.75	2	1.75
Revista Baiana de Enfermagem	-	-	1	0.9	1	0.9
Enfermagem Revista: Caderno de Enfermagem	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2,6</b>	<b>111</b>	<b>97.4</b>	<b>114</b>	<b>100</b>

A distribuição dos artigos sobre o cuidado de enfermagem com criança no pós-terapia intensiva é rarefeita. Estes artigos correspondem a 2,6% (n = 3) dos 114 artigos catalogados com temas em pediatria. Ainda assim verificamos um aumento gradual da produção científica ao longo da década de 90, como constatado nas tabelas anteriores.

O Gráfico II a seguir ilustra esse efeito de rarefação das publicações acerca do cuidado à criança no pós-terapia intensiva, o que nos permite afirmar que o foco desse cuidar assume um posicionamento incipiente sobre o acompanhamento da qualidade de vida dos sobreviventes da terapia intensiva.

**Gráfico II** - A relação entre artigos de enfermagem pediátrica e os que versam sobre o cuidado com criança no pós-terapia intensiva evidencia uma rarefação da produção científica de enfermagem sobre o objeto de estudo desta investigação, publicados nos periódicos de enfermagem na década de 90, no Brasil.



Os únicos três artigos que versam sobre o cuidado à criança no pós-terapia intensiva encontra-se listado no quadro a seguir

Nome da Revista	Ano de Publicação	Nº	Títulos
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1993	1	Assistência à mãe de recém-nascido internado na UTI neonatal: experiências, sentimentos e expectativas manifestadas por mães.
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1995	2	Aplicabilidade de um instrumento que avalia o impacto da internação da criança em UTI pediátrica sobre a família.
Revista ACTA Paulista de Enfermagem	1996	E	Atuação da enfermeira no Programa de "Follow-up" do recém-nascido de alto risco.

## Considerações finais

Com base nos resultados, constatamos que a produção científica tende a refletir uma pulverização dos artigos de enfermagem pediátrica dentro do conjunto de publicações gerais de enfermagem e que há uma rarefação de artigos atinentes à atenção à criança no pós-terapia intensiva. Como apresentamos na revisão de literatura as crianças egressas desses cenários apresentam algum tipo de necessidade especial, muitas vezes passam a ser dependentes de tecnologia que requerem um conhecimento de tecnologias e processos de cuidar que os familiares não dominam. Ao nosso ver, o cerne da preocupação da enfermagem continua voltado para a atenção terciária, apesar de um esforço incipiente de focalizar sua produção sobre o cenário extra-hospitalar. No que tange especificamente o grupo dos egressos da terapia intensiva, reforça o que foi

apontado por Cunha (1997) de que há um buraco negro entre a assistência terciária e a primária; e ainda confirma o que o estudo de Madeira (1996) concluiu, ou seja: "nas clínicas pediátricas é alta a reincidência de internação, pelo mesmo motivo ou por problemas conseqüentes à internação anterior. Com freqüência encontram-se crianças que, aos 12 meses de vida, foram hospitalizadas por até cinco vezes, tendo como causa básica a desnutrição ou outras causas relacionadas à sua condição de vida."

No tocante ao foco a atenção da enfermagem, igualizá-los nos Gráficos I e II a pulverização da produção científica de enfermagem pediátrica entre os temas de natureza geral, e a rarefação daquela atinente ao cuidado no pós-terapia intensiva pediátrica, que denota uma menor visibilidade da atenção a criança egressa destes cenários.

## **Nursing care to the child emerged from pediatric intensive care: reflexes on national scientific production in the nineties** **Abstract**

The object of this research is the reflex of nursing care to the child emerged from pediatric intensive care on national nursing scientific production in the nineties. Children's survival with health problems and high complexity diseases was possible thanks to Pediatric Intensive Care technological development; but a new infantile group arose, made of children with special necessities and poor quality of life. National scientific production shows the nurses' worries on how to deal with these children: hospitalized, coming to medical appointments or at home. It also reveals the nurses' unnoticeable performance concerning child's home care to improve the families' abilities and competence in dealing with both technological and ordinary care. This quantity and

quality study aims at raising the incidence of scientific production implicit in the object under investigation and was developed according to statistical and documents analysis methods. One hundred and eighty numbers of thirteen national periodicals were analyzed. That is equivalent to 1630 articles. A sample of 114 (7%) articles with pediatric contents were taken for document analysis, and only 3 (0,34 %) were about the care to child emerged from intensive care. Data allows to conclude that nursing scientific production in national periodicals does not reflect nursing care to the child with special necessities resulting from therapeutic support.

*Keywords: Nursing - Intensive care - Child health*

## **El cuidado de enfermería al niño en la post-terapia intensiva pediátrica: reflejos en la producción científica nacional en la década del 90**

### **Resumen**

El objeto de la investigación es el reflejo de la producción científica nacional de enfermería sobre el cuidado al niño en la post-terapia intensiva pediátrica en los años 90. La supervivencia de los niños con problemas de salud y enfermedad de alta complejidad sólo fue posible gracias al avance tecnológico de la Terapia Intensiva Pediátrica; todavía, eso ha generado un nuevo grupo infantil de niños con necesidades especiales y frágil cualidad de vida. La producción científica nacional refleja la preocupación de los(as) enfermeros(as) por el cuidado a dichos niños, sea internado, en ambulatorio o en casa. Además, revela la invisibilidad de la actuación del (a) enfermero(a) en la atención al niño en su domicilio con el intuito de mejorar las habilidades y competencias de las familias en realizar un cuidado tecnológico asociado al habitual. Buscar la ocurrencia de la producción científica implícita en el objeto es la finalidad de este estudio de naturaleza cuanti-cualitativa, desarrollado según los métodos estadístico y de análisis documental. En 13 periódicos nacionales de enfermería, fueron analizados 180 números, equivalente a 1630 artículos. De estos fue utilizado para análisis documental 7% (n=114) con contenidos en pediatría y sólo fueron encontrados 0,34% (n=3) con temáticas sobre el cuidado al niño en la post-terapia intensiva. Los datos permiten concluir que el cuidado de enfermería al niño con necesidades especiales resultantes del soporte terapéutico no se encuentra en la producción científica de enfermería de los periódicos nacionales.

*Palabras claves: Enfermería – Terapia Intensiva – Salud del Niño*

## **Referências bibliográficas**

ALAN, I. F.; COBLE, D. H.; POLLACK, M. M. Outcome of home care for technology-dependent children: success of an independent community-based case management model. *Pediatric Pulmonology*, Washington D. C., v. 5, n. 11, p. 310-317, June, 1991.

BOYKIN, A.; CHOENHOFER, S. *Nursing as caring a model for transformming practice*. New York: National League for Nursing, 1993.

CABRAL, I. E. *Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança - bebê: concepções de mães e estudantes no espaço acadêmico da enfermagem*. Orientador: Dr. Jacques Henri Maurice Gauthier. Rio de

- Janeiro: UFRJ/EEAN, 1997. 210 p. Tese. (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997
- CALDAS, L. M. R. Um dia na UTI pediátrica: uma análise crítica. Revista Alternativa de Enfermagem, Niterói, v. 10, n. 5, p. 108 – 112, ago. 1997.
- CARVALHO, M. L.; LEITE, J. L. O cotidiano da enfermagem em um grande hospital HSE. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 98 p.
- CUNHA, S. R. A enfermeira e a mãe na terapia intensiva: a intermediação do saberes. 1997. 119 p. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FLEMING, J. Impact on the family of children who are technology dependent and caredfor in the home. Pediatric Nursing, New York, v. 20, n. 4, p. 491- 498, July/Aug. 1994.
- GRAY, H. B., GRUNSKI, A. B. Managed care for children with special healthcare needs: michigan’s approach. Pediatric Annals, Michigan, v. 26, n. 11, p. 611-618, Nov. 1997.
- KAKEHASHI, S. Enfermagem pediátrica brasileira: produção científica de 1932 a 1995. Orientador: Dra. Victória Secaf. 1998, 303 p. Tese. (Doutorado em Enfermagem). – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1998.
- MADEIRA, L. M. Reinternação pediátrica: conhecendo a magnitude do problema. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 49, n. 4, p. 37-42, dez. 1996.
- PIVA, J. P. Manual de terapia intensiva. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 1990.
- RUMMEL, J. F. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre: Globo, 1974.
- SANTOS, R. S. Ser mãe de uma criança especial: do sonho a realidade. Orientador: Dra. Rosana Glat. 1996. 279 p. Tese. (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SOUZA, A. M. C. A prática do pessoal de nível médio de enfermagem: o caso do centro de tratamento intensivo pediátrico. 1997. 108 p. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## Notas

<sup>1</sup> Subprojeto do projeto integrado de pesquisa “A enfermeira-educadora e a aliança de saberes no cuidado e estimulação a criança emergente de terapia intensiva”, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Evangelista Cabral.

<sup>2</sup> Denominação em inglês incorporada à linguagem cotidiana na saúde do Brasil, par a designar o cuidado domiciliar.

## Sobre os autores

### Flavio Dias da Silva

Enfermeiro - Residente em Saúde Pública (UNIRIO/SES/SMS/MS). Bolsista IC/CNPq no período de 01/2000 a 01/2001.

### Ivone Evangelista Cabral

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC).